



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

ABORDAGEM SISTÊMICA E A COMPLEXIDADE: a contribuição da Biologia no desenvolvimento ciência da administração

AUTOR PRINCIPAL: Geizi Cássia Bettin do Amarante

CO-AUTORES: Denize Grzybovski

ORIENTADOR: André da Silva Pereira

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A abordagem sistêmica no contexto da ciência da Administração pode ser compreendida a partir de duas perspectivas teóricas da Biologia. Uma se desenvolve a partir do conceito de sistemas abertos apresentado por Bertalanffy (1975), a qual ganha repercussão mundial e passa a ser utilizada em quase todas as ciências. No contexto da Administração, o conceito de sistemas abertos deriva dos estudos sociológicos de Parsons, sendo sistemas considerados um conjunto de elementos interconectados. A segunda, se desenvolve a partir do conceito de autopoiese, criado pelos biólogos chilenos Maturana e Varela (1979), termo designado ao fato dos seres vivos possuírem a capacidade de produzirem a si próprios. Objetivo deste trabalho é refletir criticamente a respeito do uso simplista do conceito de sistemas nos Estudos Organizacionais.

DESENVOLVIMENTO:

A teoria de sistemas surge de um contexto interdisciplinar, se pressupõe que todas as áreas de conhecimento são formadas ou possuem sistemas, como um conjunto de partes interligadas. Nesse contexto, a teoria da complexidade, baseada na teoria geral



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



de sistemas abertos, promove no seu desenvolvimento a unidade das ciências. A teoria voltada para o entendimento de sistemas biológicos, portanto, seus princípios foram baseados nos estudos de sistemas vivos, mas faz-se uma analogia coerente, podendo ser aplicada em qualquer tipo de sistema. No tocante a teoria geral de sistemas, é possível notar que, para compreender um sistema é necessário estudá-lo de forma ampla, global. Incluindo todas as interdependências entre seus próprios subsistemas. Todavia, quando se refere a sistemas sociais e organizações, conseqüentemente, remete-se aos indivíduos e a todos os componentes, que fazem parte de processos de mudanças sociais. A integração ou unificação de partes diferenciadas, podem levar ao crescimento, que por conseqüência podem causar tanto, mudanças ou alterações, qualitativas ou quantitativas na magnitude do sistema. Advinda de um elo entre desorganização e organização, a cibernética estuda processos que envolvem interdependências entre seus mecanismos, seus alimentadores (input, outputs e feedback) e processo de retroalimentação. Os princípios-chaves estão relacionados a uma teoria de comunicação e aprendizagem. Assim, surge as distinções entre processo de aprendizagem, processo de aprendizagem para aprender e a abordagem da aprendizagem organizacional. E nesse processo, a cibernética que é baseada pela regulamentação e controle, que podem se negar a mudanças, confronta-se com o ambiente de mudanças e muitas vezes o único caminho para sobreviver é mudar. Na concepção de autopoiese, refere à constante autoprodução dos seres vivos e inclui a diferenciação entre organização e estrutura. Um sistema autopoietico é um sistema fechado porque seus componentes se manifestam de modo processual. De acordo com essa abordagem, os sistemas vivos buscam manter a identidade pela subordinação de todas as mudanças através do envolvimento em padrões circulares de interação, a mudança em um elemento do sistema é acoplada a mudanças em outro lugar, assim se estabelece padrões contínuos de interação. A interação de um sistema com seu ambiente é um reflexo e parte de sua própria organização. Contudo, a divergência mais evidente encontra-se no desenvolvimento da teoria da complexidade pelos fundamentos da autopoiese. A concepção de sistema aberto se distancia da concepção de sistema auto-organizado (autopoiese), limitando o uso indiscriminado da abordagem sistêmica nos Estudos Organizacionais. Assim, abre-se espaços para confrontos paradigmáticos de forma que os teóricos possam explorar o caráter anti-reducionista impresso na teoria da complexidade



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os conceitos de sistemas, derivados de dois ramos distintos da Biologia, desafia os teóricos organizacionais que seguem os fundamentos teóricos da mainstream a considerarem os conceitos da teoria da complexidade na análise de estruturas e na compreensão da interação das partes da organização. Não é possível importar o conceito de sistemas da Biologia sem fazer uma reflexão crítica a partir dos diferentes campos que a referida ciência se estrutura.

REFERÊNCIAS

MISOCZKY, Maria Ceci A. Da abordagem de sistemas abertos à complexidade: algumas reflexões sobre seus limites para compreender processos de interação social. Cadernos EBAPE.BR, v. 1, n. 1, p. 01-17, 2003.

BERTALANFFY, Ludwig Von. Teoria Geral dos Sistemas. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1975.

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. Autopoiesis and cognition: the realization of the living. London: Reidl, 1979.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS